

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br



Mostra mergulha nos cinco ciclos históricos de extinção, mas também analisa impactos negativos da vida humana na Terra

## ACONTECE

# Exposição no Museu da Pucrs traz extinção como questão atual

Andressa Pufal  
cultura@jornaldocomercio.com.br

Quando falamos em extinção, o que nos vem à mente são eventos que aconteceram há mais de 200 milhões de anos, como o famoso meteoro que deu fim à vida dos dinossauros na Terra. Mas a exposição *Extinção*, aberta a partir desta terça-feira no Museu da Pucrs (Ipiranga, 6.681), resgata este tema dos confins do passado e o coloca na nossa

frente, como questão do presente, abrindo o debate sobre um novo ciclo de extinção que pode ocorrer devido às nossas ações no planeta.

Eventos climáticos extremos, guerras, fome, derretimento de geleiras – estes são o resultado do impacto da vida humana na Terra, o que tem colocado em xeque a vida de diversas espécies, inclusive a nossa própria. Após profunda análise sobre os ciclos de extinção já conhecidos pelo homem, a mostra questiona: “1 milhão de espécies

podem desaparecer nas próximas décadas. O planeta vai continuar existindo. E nós?”

Em 15 espaços altamente interativos, que misturam o passado (com fósseis reais) e o presente (com vídeos e recursos tecnológicos de imersão do visitante), a exposição mergulha nas histórias dos cinco ciclos de extinção: o Ordoviciano-Siluriano, ocorrido há cerca de 444 milhões de anos; as Extinções Devonianas Superiores, de 359 milhões de anos atrás; a extinção do Permiano-Triássico, de 252 milhões de anos; a extinção dos dinossauros, no Triássico-Jurássico, há 201,3 milhões de anos; e, por fim, a extinção do Cretáceo-Paleogeno, ocorrida há 50 milhões de anos.

A mostra veio para ficar: começa nesta semana e não tem data para sair do primeiro andar do Museu. Os horários de visitação são de terça a sexta-feira, das 9h às 17h, e sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h.

A exposição nasce em resposta ao advento das *fake news* e o constante ataque que a produção científica vem sofrendo nos últimos anos. “O papel deste museu também é o de resguardar e enal-

tecer a produção científica do nosso Estado”, diz Simone Monteiro, coordenadora de Projetos Museológicos do Museu da Pucrs. Todas as informações sobre os eventos são checadas e produzidas pelos pesquisadores da própria universidade, em textos altamente científicos, mas de fácil compreensão pelo público leigo.

Nesta viagem ao passado, a tecnologia se faz presente e nos proporciona caminhar junto com os dinossauros que um dia estiveram por aqui. Um totem tira uma foto do visitante, que é teletransportado para dentro de uma gigante tela. Ali, a pessoa pode se ver ao lado dos gigantes répteis, comparando suas dimensões com a estatura dos seres humanos.

Na ‘calçada da fama mesozóica’, os visitantes podem ver o tamanho das pegadas deixadas por triceratops, velociraptors, tiranossauros, parassaurolofos etc. Além de ver, ainda se pode subir nas crateras, comparando o tamanho dos pés dos antigos reptilianos com os que deixam marcas hoje em dia no mundo.

Após a viagem ao passado, a mostra nos transporta para o pre-

sente, trazendo espécies que estão ameaçadas de extinção atualmente. “Todo mundo já ama os dinossauros. Agora queremos que as pessoas se apaixonem pela nossa fauna e flora do pampa, do cerrado, da caatinga, enfim: as espécies que correm o risco de parar de existir nos dias de hoje”, explica Simone. “Ainda há tempo de corrigirmos nossas atitudes e mudarmos o rumo desta história.”

*Extinção* termina com um vídeo que mostra os impactos dos seres humanos no planeta Terra e, por fim, nos coloca frente a frente com uma grande ampulheta, que escancara a passagem do tempo, mas evidencia que ainda podemos mudar nossas atitudes para salvar as espécies ameaçadas – inclusive a nossa. Vozes de crianças nos dizem: o futuro está em nossas mãos. E pedem para que cobremos mudanças dos nossos representantes políticos, para que protejamos os animais e para que poupemos energia. Para que vivamos de forma a entender que somos um só: uma natureza, um planeta, um ecossistema. Estamos conectados e nossas ações têm impacto direto no mundo ao nosso redor.